

Empatia em foco

Criar filmes com o celular para exibir empatia e colaboração

TAGS: PraticaPedagogica / #Adolescencia / #Emocional / #Comportamento / #Aprendizagem



OBJETIVO

- + Incentivar a convivência entre alunos e funcionários da escola
- + Reduzir níveis de agressão e bullying
- + Dar novos sentidos às leituras digitais

CONTEXTO

Para desenvolver jovens autônomos, confiantes, resilientes e cooperativos, é fundamental trabalhar intencionalmente suas competências socioemocionais, como a colaboração e a comunicação.

PERCURSO

1. Em aula, o professor propõe uma roda de conversa sobre empatia e colaboração. Sugerindo que todos falem quando se sentirem confortáveis, provoca a reflexão com perguntas como:

- O que é empatia?
- Que tipo de mudança a empatia pode causar na vida das pessoas?
- Como cada um se sente no ambiente da escola?
- Como o ambiente da escola influencia as atitudes dos estudantes, dos professores, de todos os funcionários que lá estão?
- Quais são os benefícios de colaborar com outros, por exemplo, para entregar um trabalho?

Na ocasião, também apresenta elementos que ampliem o repertório dos alunos sobre o tema, como vídeos, imagens, etimologia de palavras, etc.

2. Após a conversa, o professor passa uma lição de casa: até a próxima aula, em duplas ou trios, todos os estudantes devem procurar um adulto da escola e perguntar “Como podemos melhorar o clima da escola na prática, praticando a empatia?”. Antes de a aula terminar, desenha um plano de trabalho com a turma que evidencie quais funcionários da escola serão entrevistados e, depois, cria um grupo no WhatsApp, onde todas as respostas devem ser compartilhadas ao longo da semana, em textos, fotos, vídeos ou gifs.
3. Após a semana de trocas pelo WhatsApp, em sala de aula, o professor forma três grupos diferentes, por sorteio. Cada grupo deve escolher uma das respostas compartilhadas para transformar em um curta-metragem de até cinco minutos. Os alunos têm até 45 minutos para se reunir, escolher a situação e pensar em um roteiro, que pode incluir encenações, imagens, músicas... a linguagem artística que eles preferirem. Com ajuda do professor, encerram o encontro com definições sobre o processo, que deve aliar as vontades e potencialidades de cada um.
4. Na aula seguinte, com os celulares, os grupos gravam o seu olhar sobre a empatia dentro do ambiente da escola.



Empatia em foco

Criar filmes com o celular para exibir empatia e colaboração

TAGS: PraticaPedagogica / #Adolescencia / #Emocional / #Comportamento / #Aprendizagem



5. No encontro seguinte, editam os vídeos no laboratório de informática, com ajuda do professor e de técnicos, e criam um canal no Youtube para hospedar as criações.
6. Com os vídeos finalizados, o professor promove uma exibição especial em sala de aula, que deve começar com um “check-in” – brevemente, cada um deve dizer qual foi o principal desafio do projeto – e terminar com um “check-out” – quando todos encerram a aula compartilhando a principal aprendizagem adquirida com a experiência.

DICA

- + Antes de sugerir o projeto para os alunos, o professor deve fazer um planejamento detalhado da atividade e testar todos os aplicativos que serão utilizados, até o fim. Também é importante que pense em um plano B, para o caso de imprevistos.
- + Sugestão de vídeo para a roda de conversa com os alunos: Cuerdas (http://bit.ly/cuerdas_fazsentido), Corrente do Bem (http://bit.ly/correntedobem_fazsentido).
- + Sugestão de programa de edição que não exige downloads no computador: studio.stupeflix.com
- + A atividade pode ser realizada em períodos extraclasse, com estudantes de turno integral e idades diferentes.
- + Os vídeos podem ser exibidos em reunião de pais para promover a reflexão sobre empatia e colaboração com as famílias.
- + Os vídeos podem compor uma exibição na escola toda, dar início a um festival de cinema e ser revisitados e exibidos no início dos anos letivos, quando estudantes novos chegam à escola.

- + Outro tema que pode ser desenvolvido durante o projeto: direitos autorais.

RECURSOS

- + Computador com internet
- + Cartolina, papel pardo u semelhantes e canetas coloridas
- + Celulares com câmera e internet

REFERÊNCIA

Prática inspirada em iniciativa da professora Cristina Gottardi Van Opstal Nascimento, professora de Ensino Fundamental I na rede pública municipal de Santos e docente em cursos de graduação e pós-graduação na Universidade Santa Cecília (Unisantia), também na cidade.

